

ESTAÇÃO CULTURAL DE OLÍMPIA: UM ESTUDO DE CAMPO

AUTORES

Bianca Beatriz FOSSALUSSA

Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Luciana Mayumi NANYA

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

O trabalho apresenta um estudo de campo realizado na Estação Cultura de Olímpia em Olímpia-SP, um edifício da antiga Estação Ferroviária atualmente voltado para preservação da história da Estância Turística de Olímpia. O propósito do estudo de campo é observar a qualidade arquitetônica dos edifícios, a fim de compreender o programa de necessidades e estudar o fluxograma para funcionamento do estabelecimento e auxiliar na elaboração da monografia de Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

PALAVRAS - CHAVE

Estação Cultura, Arquitetura, Estância Turística, Olímpia.

1. INTRODUÇÃO

A cultura brasileira abriga tradições, expressões artísticas, manifestações religiosas e ritmos musicais únicos, formando uma identidade cultural singular. A UNESCO, agência das Nações Unidas que se dedica a assuntos relacionados à Educação, Cultura e Ciências, define a cultura como:

O conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (UNESCO, 2002).

Esta definição rica e abrangente permite compreender a cultura como uma construção complexa que molda a identidade de uma sociedade ou grupo social.

Ohtake (2017), destaca que “as cidades crescem de acordo com a sua cultura e de seus habitantes”, elas se desenvolvem de forma notavelmente distintas ao longo de suas histórias, enraizadas em diversas fundações e tradições culturais, é nesse contexto que emergem os princípios que orientam seus desenvolvimentos.

No entanto, mesmo diante da importância da cultura na moldagem das comunidades, a cultura local muitas vezes enfrenta desafios significativos, especialmente no cenário acelerado e globalizado da sociedade contemporânea. A rápida urbanização e as mudanças nos padrões de vida podem resultar em um distanciamento das tradições locais.

Nesse contexto, muitas cidades buscam construir Centros Culturais. Estes espaços são um modelo exemplar de envolvimento com a comunidade, oferecendo uma ampla gama de atividades, como oficinas de música, canto, arte e narração de histórias, entre outras expressões culturais (SILVA; LOPES; XAVIER apud PINTO; SILVA; PAULO, 2012).

Ao proporcionarem espaços dedicados à celebração, à preservação e à transmissão das expressões culturais, esses centros desempenham um papel vital na proteção da herança cultural que, de outra forma, poderia ser esquecida pela comunidade local.

Além disso, com o notável potencial de se transformar em um ícone simbólico da cidade, esses centros podem se tornar atrações de grande impacto, tanto do ponto de vista cultural quanto turístico, representando assim um significativo potencial econômico e de promoção à cidade (NEVES, 2013).

Nesse contexto, um exemplo notável é a Estância Turística de Olímpia-SP, reconhecida como a capital nacional do folclore e renomada por seus parques aquáticos. Esta localidade desempenha um papel fundamental na preservação e difusão do folclore nacional. Apesar de ser um destaque no cenário folclórico, a cidade enfrenta a realidade da desvalorização e do desinteresse da cultura local entre seus habitantes.

1.1 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo elaborar um estudo de campo a Estação Cultural de Olímpia em Olímpia, a fim de criar repertório técnico arquitetônico para elaboração de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

1.2 Justificativa

Localizada no interior do estado de São Paulo, a cidade de Olímpia, além de suas atrações turísticas voltadas para parques aquáticos, é também conhecida como a “Capital Nacional do Folclore” e tem uma rica tradição em celebrar e preservar o folclore brasileiro.

A cidade é famosa por seu Festival Nacional de Folclore, que acontece todos os anos e reúne grupos de todo o Brasil para apresentar suas culturas locais, que vão desde tradições gaúchas até danças amazônicas.

Apesar de ser o epicentro das celebrações folclóricas, percebe-se uma lacuna no engajamento da população olimpiense com questões culturais. A desvalorização cultural pode ser atribuída a diversos fatores, como a falta de espaços adequados para manifestações artísticas, a ausência de atividades e programas educativos e a pouca visibilidade dada às expressões culturais locais.

O engajamento contínuo com a cultura é fundamental para fortalecer a identidade local, promover a integração comunitária e estimular o desenvolvimento pessoal.

A proposta do Centro Cultural vai além de preencher a lacuna cultural identificada. Busca-se envolver a comunidade por meio de uma programação diversificada, abraçando as mais diversas expressões artísticas. As atividades serão oferecidas de forma acessível, promovendo a participação ativa da população na preservação e celebração de suas tradições, potencializando a identidade local.

Com base nisso, espera-se que ocorra uma mudança nas atitudes da comunidade em relação à cultura, promova o desenvolvimento de talentos locais e incentive atividades socioeconômicas que ocorram paralelamente ao crescimento do turismo local.

2. CENTROS CULTURAIS, ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO CULTURAL

A palavra "centro" deriva do latim "*centrum*" e assume diversos significados, adaptando-se ao contexto em que é utilizada. Uma dessas interpretações, se refere a ideia de um local que une pessoas de atividades e objetivos comuns. Já "cultural" tem origem no latim "*cultus*" e se refere a tudo que se relaciona à cultura, um conjunto de costumes, crenças, valores e práticas que caracterizam um grupo social.

Unindo esses conceitos, pode-se definir um centro cultural como um espaço onde as pessoas se reúnem para promover e celebrar diversas formas de expressões culturais, contribuindo para o enriquecimento intelectual e espiritual da comunidade. Mais do que um mero local de encontro, é um ambiente propício à expressão artística, à reflexão crítica, à aprendizagem e ao compartilhamento de saberes.

Segundo Milanesi (1997, p.172), o papel dos centros culturais é definido por meio de três verbos: informar, discutir e criar. O primeiro verbo, informar, destaca-se como a atividade preponderante nos centros culturais, estabelecendo processos e procedimentos para garantir o acesso do público à informação. Esse acesso é viabilizado por meio de bibliotecas que dispõem de coleções de livros e centros multimídia, os quais promovem a disseminação de informações essenciais para o desenvolvimento da cidadania.

O segundo verbo, "discutir", está relacionado à promoção de oportunidades para debates, reflexões e críticas, destacando-se como atividade central nos centros culturais. É importante que se promova seminários, ciclos de debates, entre outras iniciativas, visando ampliar o potencial informativo (MILANESI, 1997, p.178).

O verbo criar, por sua vez, representa a síntese entre informar e discutir, resultando na geração de novas ideias e propostas por meio da interação entre informação e discussão. Segundo o autor, “a criação permanente”

é o objetivo principal de um Centro Cultural, destacando que laboratórios de invenção, oficinas de criatividade, são espaços essenciais para o desenvolvimento dessa ação (MILANESI, 1997, p.180).

A partir disso, podemos identificar as bibliotecas como sendo as construções mais antigas de Cultura. Existem evidências que sugerem que a origem remota dos centros culturais está ligada à Antiguidade Clássica, em particular à Biblioteca de Alexandria. Este complexo, abrigava uma diversidade de documentos com o intuito de preservar o conhecimento existente na Grécia Antiga em diversas áreas, como religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, entre outros (RAMOS, 2007).

Além disso, o local servia como um centro de estudos e um local de adoração às divindades. Era repleto de estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, contava com um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, um refeitório, um jardim botânico e um zoológico. Esta estrutura é notavelmente similar aos centros culturais que temos hoje, evidenciando a influência duradoura deste espaço na formação dos centros culturais contemporâneos (RAMOS, 2007).

Mas somente em 1975, na França, surge o primeiro edifício com o nome de centro cultural: o *Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou* (Centro Georges Pompidou) (Figura 1), construído pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, foi a principal influência e modelo para o desenvolvimento dos centros culturais ao redor do mundo (RAMOS, 2007).

Figura 1: Centro Georges Pompidou, Paris, França.



Fonte: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/955950/centro-pompidou-em-paris-sera-fechado-por-tres-anos-para-reformas>>. Acesso em: 26/02/2024.

Isso se dá pelo fato de que o Centro Georges Pompidou, não só se destaca por sua arquitetura inovadora, mas também por sua abordagem inovadora na disseminação de informações à população. Ele não se limita a oferecer conhecimento como bibliotecas tradicionais, mas também cria espaços para debates, criação, incentivando novas expressões e reflexões, presentes em todo o edifício (MILANESI, 1997).

A concepção desse centro cultural originou-se de um contexto em que as indústrias e empresas francesas passaram a valorizar o lazer, por conta de mudanças nas relações de trabalho. Esse movimento levou à preocupação em criar espaços de convivência, quadras esportivas e centros sociais para atender às necessidades dos operários franceses. Como resultado desse movimento, observou-se uma disseminação global de implantação de centros culturais (RAMOS, 2007).

No Brasil, o interesse pelos centros culturais teve início na década de 60, com a concepção das Casas de Cultura do Brasil e do Programa de Ação Cultural do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Contudo, foi somente nos anos 80 que os primeiros centros culturais foram estabelecidos na cidade de São Paulo. O Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo foram os pioneiros nesse movimento, ambos financiados pelo Estado. Esses foram seguidos pelo Sesc Pompéia, projetado por Lina Bo Bardi. Posteriormente, essa iniciativa se expandiu para outras regiões do país (RAMOS, 2007).

Os centros culturais desempenham um papel vital na sociedade, permitindo que as pessoas se envolvam com diversas expressões artísticas, promovam o desenvolvimento do senso crítico e criativo, e fomentem a interação e a convivência. Esses espaços multifuncionais e inclusivos contribuem para a democracia cultural, incentivando a participação de diferentes camadas sociais e equilibrando a fusão entre o público e o privado.

Assim, pode-se concluir que:

Os Centros Culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídio às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico (NEVES, 2013, p.2).

3. OLÍMPIA-SP

A Estância Turística de Olímpia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupa uma área aproximada de 803 Km², com uma população estimada de 55.074 habitantes, sendo considerado como um dos polos turísticos mais importantes do Estado de São Paulo, está localizada na região do Aquífero Guarani, área privilegiada do noroeste paulista (Figura 2).

As vias de acesso para o município se dão principalmente pelas rodovias SP – 322 (Rodovia Armando Salles de Oliveira) e SP – 425 (Rodovia Assis Chateaubriand) (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2024).

Figura 2 – Localização do Município de Olímpia-SP



Fonte: DE MELO; BATISTA; GUARDA; DE ARAUJO; 2009, p. 9.

O município de Olímpia, tem se destacado como um importante polo turístico, especialmente após a conquista do título de Estância Turística, conferido pela lei nº 15.536, sancionada em julho de 2014. Esta designação trouxe consigo recursos financeiros provenientes do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos – DADETUR, vinculado à Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, que devem ser direcionados para obras de infraestrutura e desenvolvimento (ZACCARELLI; SOUSA, 2021).

O surgimento do turismo na região remonta ao ano de 1950, quando a Petrobrás realizou operações em busca de petróleo, encontrando águas termais com temperaturas entre 26°C e 38°C. Essa descoberta despertou o interesse de Benito Benatti, que idealizou a criação de um clube recreativo, utilizando as águas termais. Apesar da

resistência inicial da população, em 1987 as águas termais foram aproveitadas como fonte de abastecimento para o Thermas dos Laranjais (ZACCARELLI; SOUSA, 2021).

O Thermas dos Laranjais, que teve início como um pequeno clube, transformou-se ao longo dos anos no principal vetor do turismo na cidade. Com aproximadamente 50 atrações, o parque aquático ocupa posição de destaque no cenário mundial, sendo o 4º parque aquático mais visitado no mundo, de acordo com os relatórios Theme Index de 2022. Alimentado pelas águas quentes do Aquífero Guarani, o complexo oferece piscinas com temperaturas entre 26°C e 38°C e possui capacidade para receber 20 mil visitantes por dia, além de contar com completa infraestrutura de apoio (ZACCARELLI; SOUSA, 2021).

Além do Thermas dos Laranjais, Olímpia conta com outros atrativos turísticos consolidados, como o Parque Aquático Hot Beach, o Parque Temático Vale dos Dinossauros, o Museu de Cera Dreamland, entre outras atrações.

Além do turismo de lazer, Olímpia destaca-se também no segmento cultural, sendo reconhecida como a Capital do Folclore. Há 56 anos realiza o Festival do Folclore, que reúne grupos folclóricos de todo o Brasil e foi consagrado com o título de “Capital do Folclore” pela Lei Federal Nº 13.566/2017. Este evento é detentor de alto prestígio em âmbito regional e nacional, consolidando Olímpia como um destino turístico não apenas pelos seus parques aquáticos, mas também por sua rica herança cultural.

Os espaços culturais de Olímpia são de extrema importância para a preservação e difusão da cultura local, oferecendo aos visitantes e moradores a oportunidade de conhecer a cultura, história, o folclore e o patrimônio cultural da região. A Secretaria Municipal do Turismo e Cultura desempenha um papel fundamental na gestão desses espaços culturais, garantindo a manutenção, promoção e acessibilidade dos mesmos, fomentando o turismo cultural na cidade. Na Figura 3, é possível identificar esses espaços na cidade:

O Museu de História e Folclore "Maria Olímpia" é um dos principais espaços culturais de Olímpia. Localizado em um belo casarão do século XIX, o museu preserva e divulga a história e o folclore da cidade, por meio de exposições permanentes e temporárias. Com um acervo que abrange desde objetos do cotidiano antigo até trajes típicos e instrumentos musicais, o museu oferece aos visitantes uma imersão na cultura e nas tradições locais (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2024).

Outro espaço de destaque é o Museu de Arte Sacra e Diversidade Religiosa, instalado em edifício tombado como Patrimônio Histórico Municipal, datado de 1910, que tem como objetivo preservar e difundir o patrimônio sacro e as manifestações religiosas presentes na região. Com um acervo composto por imagens, objetos litúrgicos e arte sacra, o museu proporciona aos visitantes a oportunidade de conhecer a história da religiosidade local e suas influências na cultura e na arte (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2024).

Figura 3 – Espaços Culturais em Olímpia-SP



Fonte: Google Earth. Editado pela autora, 2024.

O Recinto do Folclore é um espaço dedicado à preservação e divulgação das tradições folclóricas da região, composto por três pavilhões culturais, arena com arquibancadas em alvenaria, área livre para adequação de estruturas, duas quadras de bocha, três prédios estruturais, 2 áreas de estacionamento e oito banheiros. Além de abrigar o Festival Nacional do Folclore, o recinto promove atividades culturais ao longo do ano, contribuindo para a manutenção e divulgação das tradições populares (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2024).

A ECO - Estação Cultural de Olímpia é um espaço tombado como patrimônio histórico municipal, com a preservação e o restauro de características originais da antiga Estação Ferroviária de Olímpia. O local oferece uma programação diversificada, incluindo apresentações musicais e exposições de arte contemporânea (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2024).

A Casa da Cultura Prefeito Álvaro Marreta Cassiano Ayusso abriga salas de ensaio, auditório e galeria de arte. Além de ser palco para apresentações e eventos da comunidade, oferece aulas de iniciação teatral e é sede da Pinacoteca Municipal Professor Ivo de Souza.

Além desses espaços já consolidados, vale ressaltar a implantação do Novo Museu do Folclore, que visa ampliar e modernizar o espaço dedicado à preservação e promoção das tradições folclóricas da região. Em parceria com a Fundação Roberto Marinho, o novo museu pretende utilizar recursos tecnológicos e interativos para proporcionar uma experiência ainda mais enriquecedora aos visitantes (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2024).

4. ESTUDO DE CAMPO: ECO – ESTAÇÃO CULTURAL DE OLÍMPIA

Obra: *ECO - Estação Cultural de Olímpia/SP*

Autor do Projeto: *Prefeitura da Estância Turística de Olímpia*

Ano: 2021

Um dos principais empreendimentos voltados para a restauração e preservação da história da Estância Turística de Olímpia, o edifício da antiga Estação Ferroviária (Figura 4), datado da década de 1910, foi tombado como patrimônio histórico municipal. Mantendo fielmente suas características originais, o prédio agora abriga a ECO - Estação Cultural de Olímpia (Figura 4 e 5) (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2021).

Localizada no bairro Patrimônio de São João Batista, região central e de interesse histórico da Estância Turística de Olímpia, a Estação Ferroviária de Olímpia pertenceu anteriormente à extinta FEPASA e operou até 1968. Durante esse período, a estação foi um ponto de partida e chegada para trens e vagões, desempenhando um papel crucial no transporte de café, que impulsionou o desenvolvimento da região desde a década de 1920 até o final dos anos 60 (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2021).

No entanto, com o surgimento das rodovias, a estação foi desativada e ficou abandonada por cerca de 15 anos. Em 2019, iniciaram-se os trabalhos de restauração para transformá-la em um centro cultural vibrante, acessível tanto para a comunidade local quanto para os visitantes (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, 2021).

Figura 4: Fachada da antiga Estação Ferroviária



Fonte: Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/o/olimpia.htm>>. Acesso em: 16/03/2024.

Figura 5: Fachada atual restaurada da ECO - Estação Cultural de Olímpia



Fonte: Autora (2024).

A ECO se destaca pela sua estrutura que combina história e modernidade. O espaço cultural foi setorizado em dois blocos principais: o bloco frontal, que abriga as áreas culturais e administrativas, e o bloco central, voltado para a convivência e o lazer.

O bloco frontal, do qual pode ser visto ao longo de toda a fachada do edifício, é destacado por dar um novo uso às antigas estações do edifício, onde se encontra as salas de exposições temporárias, o guarda-volume, o depósito, a sala multiuso e a administração, que contribuem para a promoção de eventos culturais e artísticos.

Já no bloco central, os visitantes encontram um restaurante com espaço para apresentações, lojas de artesanato local, um pátio central, banheiros e um playground, proporcionando momentos de descontração e interação.

O espaço cultural trouxe benefícios significativos para a comunidade de Olímpia e para os visitantes. Além de oferecer um espaço cultural e de entretenimento, a ECO contribui para a revitalização da região central da cidade, atraindo turistas e estimulando a economia local. As atividades promovidas na ECO, como exposições, apresentações artísticas e feiras de artesanato, também fortalecem a identidade cultural da Estância Turística de Olímpia.

Figura 6 e 7: Salas de exposição 1 e 2, respectivamente, de uma das estações



Fonte: Autora (2024).

Figura 8 e 9: Salas de exposição 3 e 2, respectivamente, de uma das estações



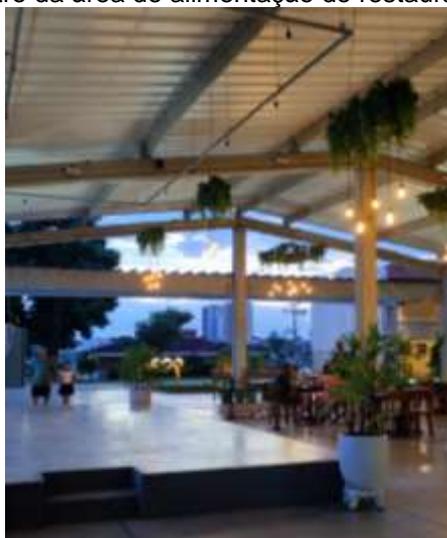
Fonte: Autora (2024).

Figura 10: Vista da área de descanso e restaurante aos fundos



Fonte: Autora (2024).

Figura 11: Vista de dentro da área de alimentação do restaurante com palco adjacente



Fonte: Autora (2024).

Figura 12: Lojas de artesanato local



Fonte: Autora (2024).

Figura 13 e 14: Pátio Central destacando a antiga Maria Fumaça restaurada



Fonte: Imagens registradas pela autora (2024)

Figura 15: Playground com estação aos fundos



Fonte: Imagem registrada pela autora (2024)

5. CONCLUSÃO

A ECO - Estação Cultural de Olímpia traz a ideia de integrar um restaurante com área de descanso e espaço para apresentações, contribuindo para a oferta de atividades culturais e de entretenimento. Essa integração entre espaços culturais, áreas de descanso e convivência pode ser um elemento importante a ser explorado no novo centro de arte popular.

O estudo de campo realizado serve de subsídio para auxiliar o desenvolvimento do trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo que tem como tema a elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural para cidade de Olímpia.

Ao considerar a referência do estudo analisado, é possível desenvolver um projeto que atenda às demandas locais, promovendo a cultura, o lazer e o envolvimento contínuo da comunidade em manifestações artísticas, proporcionando um polo de encontro e interação entre cidadão, turista e agente cultural.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.566, de 21 de dezembro de 2017.** Confere ao Município de Olímpia, no Estado de São Paulo, o título de Capital Nacional do Folclore. Brasília-DF, 2017.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção:** Biblioteca, Centro de Cultura. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. p. 271.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura.** Goiânia: Revista On-Line IPOG: Especialize. 2013. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>>. Acesso em: jan. 2024.

OHTAKE, Ricardo. **A cultura na cidade.** Estudos Avançados, [S. l.], v. 31, n. 91, p. 99–103, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/141907..> Acesso em: jan. 2024.

PINTO, G. B.; SILVA, T.C. ; PAULO, E.. **Os Centros Culturais como Espaço de Lazer Comunitário: O Caso de Belo Horizonte.** CULTUR: Revista de Cultura e Turismo. v. 6, p. 86-108, issn: 1982-5838, 2012. Acesso em: jan. 2024.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA. **A Cidade.** Olímpia, SP, 2024. Disponível em: <<https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1001/a-cidade/>>. Acesso em: mar. 2024.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA. **Estação Cultural de Olímpia será inaugurada em prédio restaurado da antiga Estação Ferroviária.** Olímpia, SP, 2021. Disponível em: <<https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/5440/estacao-cultural-de-olimpia-sera-inaugurada-em-predio-restaurado-da-antiga-estacao-ferroviaria>>. Acesso em: mar. 2024.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA. **História de Olímpia.** Olímpia, SP, 2024. Disponível em: <<https://www.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1001/a-cidade/>>. Acesso em: mar. 2024.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA. Secretaria de Turismo e Cultura. **Atrativos religiosos e culturais históricos.** Olímpia, SP, 2024. Disponível em: <<https://www.turismo.olimpia.sp.gov.br/portal/servicos/1015/atrativos--religiosos-culturais--historicos/>>. Acesso em: mar. 2024.

RAMOS, Luciene Borges. O **centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 246p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFMG. Belo Horizonte, 2007. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/1843/VALA-74QJRP>>. Acesso em: fev. 2024.

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em:<<https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>>. Acesso em: jan. 2024.

ZACCARELLI, L. G.; SOUSA, R. E. M. O **“Vale do Turismo”**: o processo de turistificação no município de **Olímpia-SP**. RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo. Penedo, Vol. 11, n. 1, p. 239-263, 2021. Disponível em:<<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/11722>>. Acesso em: mar. 2024.